

Dispositivos eletrônicos para fumar: livro explica danos à saúde e traz **estratégias de prevenção da iniciação ao uso desses produtos**

Para prevenir o uso de tabaco em todas as suas formas, a informação é o melhor caminho. O conteúdo do livro do INCA *Dispositivos eletrônicos para fumar: conheça os danos que eles causam*, lançado em encontro on-line no dia 7 de agosto, contribui para disseminar conhecimento sobre o assunto. Participaram do evento profissionais da saúde e da educação e outros atores do controle do tabagismo no Brasil.

A publicação foi produzida pela Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB), da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Voltada para gestores e equipes das secretarias estaduais e municipais de Saúde e Educação, a obra busca intensificar medidas para promoção da saúde e para prevenção do uso de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF). “O livro oferece subsídios para quem atua nessas áreas, sobretudo nas escolas. Ele será distribuído em unidades básicas de saúde e de ensino de todo o país”, conta Marcela Roiz, chefe substituta da DITAB.

As quatro categorias de DEF estão listadas na obra: cigarros eletrônicos; cigarros aquecidos ou produtos de tabaco aquecido; vaporizadores de ervas secas; e produtos híbridos. Entre os danos motivados por seu consumo estão: envenenamento; convulsões; traumas e queimaduras (provocados por explosões); síndrome respiratória aguda grave; doença cardiovascular; acidente vascular cerebral; disfunção metabólica; asma; doença pulmonar obstrutiva crônica (enfisema); e doença bucal.

Marketing agressivo

O material também mostra as estratégias da indústria para repor seu mercado consumidor. Adolescentes entre 13 e 15 anos já são vítimas do consumo de tabaco e nicotina em muitos países, inclusive no Brasil. “Portanto, é necessário difundir informações sobre os malefícios que produtos como os DEFs causam à saúde”, alerta Marcela.

As estratégias de marketing da indústria do tabaco são globais. Elas envolvem, entre outras ações, a publicidade ilegal, em especial em redes sociais; a criação de embalagens sofisticadas; e a inserção de aditivos que conferem



diversos sabores e cheiros agradáveis, potencializam a dependência e facilitam a iniciação de jovens.

No Brasil, recentemente, houve a publicação de uma nova resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a RDC Nº 855/2024, que proíbe a fabricação, a importação, a comercialização, a distribuição, o armazenamento, o transporte e a propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar. Essa resolução veio aprimorar a anterior (RDC Nº 46/2009), que já proibia a comercialização, a importação e a propaganda de quaisquer DEFs no país.

Conscientização desde cedo

O tabagismo é um grave problema de saúde pública e reconhecido como uma doença crônica que leva à dependência física, psicológica e comportamental. “Por isso, a atuação junto a estudantes nas escolas é importante para formar cidadãos críticos e incentivar a adoção de comportamentos para uma vida mais saudável”, afirma a chefe substituta da DITAB.

MAIS NA INTERNET

A PUBLICAÇÃO ESTÁ DISPONÍVEL EM
<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/16707/1/Dispositivos%20eletronicos%20para%20fumar.pdf>



PARA ASSISTIR AO EVENTO DE LANÇAMENTO, ACESSE:
<https://www.youtube.com/watch?v=xWqjKj36taA>